

TAPETES?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO



MAU TEMPO PROVOCOU ESTRAGOS

PÁGINA 5

EVOcado POR CARLOS MORAIS GAIO

MARÇO DE 1901 NA 'GAZETA DE ESPINHO'

PÁG. 12



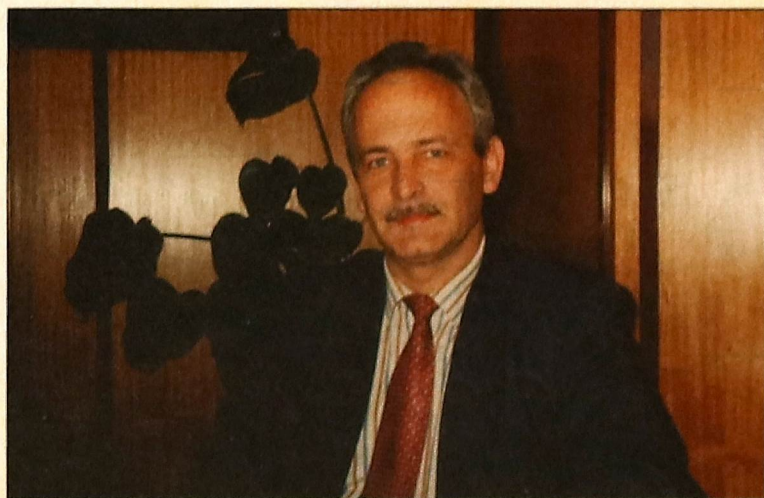
'MV' FALOU COM JORGE PALMA

PÁG. 6

ENTREVISTA A ANTÓNIO CANASTRO

"CÂMARA É ÂNCORA CULTURAL"

PÁG. 7



Joaquim Júlio

“Espinho, para mim, ainda é um vício...”

PÁG. 9

Espinho em Breves

Bodas de prata do Cinanima

O Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, comemora com a sua edição de 5 a 11 de Novembro deste ano o seu 25.º aniversário.

Mas já no próximo mês de Abril começarão as actividades inseridas nesta comemoração. Assim, já nos próximos dias 6 e 7, terá lugar um workshop subordinado ao tema "A escrita do argumento". Orientado por Rui Zink, é destinado a profissionais de cinema, estudantes do ensino superior e jornalistas. Esta actividade desenrolar-se-á na sala polivalente do Centro Multimeios.

A 22 de Abril, e no mesmo local, serão projectados filmes do realizador checo Jiri Barta, seguidos de um debate que contará com a presença do realizador. Recorde-se que Jiri Barta é um dos mais prestigiados realizadores de cinema de animação do leste europeu, tendo já sido galardoado, a nível mundial, com vários prémios. Este evento é organizado pelo Cinanima de parceria com o Teatro Taborda, de Lisboa. ■

Em casa de ferreiro...

Um magistrado do Tribunal da Comarca de Espinho ficou, no passado dia 20, sem a carteira com dinheiro e documentos vários dentro das próprias instalações do Tribunal. De facto, desconhecidos

subtraíram a carteira. Assim, voaram dinheiro, cartões de crédito, cheques e outros documentos pessoais. Eis até onde chega o descaramento dos comumente chamados "amigos do alheio"... ■

Grua dos BVEspinho tira autocarro

Foi a grua dos Bombeiros Voluntários de Espinho que tirou das águas do rio Douro o autocarro da empresa "Asadouro" que no passado dia 4 caiu ao rio na sequência da derrocada da ponte de Entre-os-Rios.

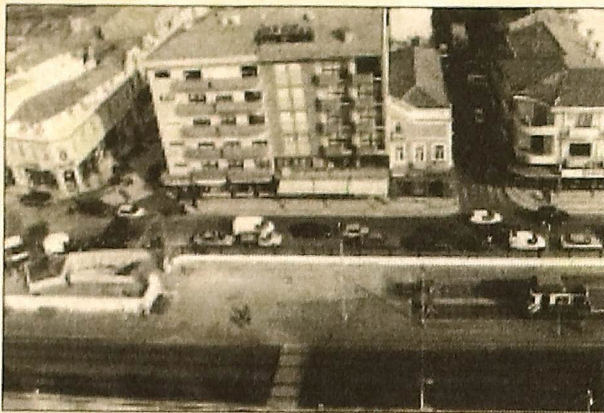
Após a naturalmente demorada operação de detecção do autocarro no leito do Douro, foi aquele potente equipamento dos Voluntários de Espinho que procedeu ao trabalho final: içar o veículo até à margem. ■

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

De cima vê-se melhor



Há certas coisas que se vêm melhor dum plano superior. É o caso ilustrado pela gravura que mostra, em vista tirada do alto do Aparthotel, a celeberrima "meia-casa", preciosidade arquitectónica desta cidade,

digna de figurar, obviamente, em tratados de como não permitir determinadas coisas, em termos arquitectónicos.

Eis a aberração, vista do alto, em toda a sua "plenitude"... ■

Cursos de aperfeiçoamento musical

A Escola Profissional de Música de Espinho vai promover cursos de aperfeiçoamento musical destinados a alunos dos cursos básicos e complementares de música que pretendam prosseguir estudos no ensino profissional da música e outros estudantes de instrumentos.

Assim, nos dias 16 e 17 de Abril terão lugar os cursos de violino, orientados pelos profs. Emilia Vangelova e Alexei Tolpygo. O curso de viola, orientado pelo prof. Ryszard Woycicki será a 9 e 10 de Abril, enquanto que o de violoncelo, a cargo da prof.ª Gisela Neves se realizará a 4 e 5 do mesmo mês. A 16 de Abril será a vez do fagote e oboé, orientados pelos profs. Robert Glassburner e Aldo Salvetti.

As inscrições estão abertas na Escola Profissional de Música até 30 de Março, e são gratuitas. ■

Voto de pesar da Junta de Freguesia de Anta

Em documento chegado à nossa redacção, a Junta de Freguesia de Anta tornou público "o seu mais profundo sentimento de pesar e solidariedade às famílias da freguesia atingidas pela tragédia de Entre-os-Rios, ocorrida no passado dia 4 deste mês". ■

Em documento chegado à nossa redacção, a Junta de Freguesia de Anta tornou público "o seu mais profundo sentimento de pesar e solidariedade às famílias da freguesia atingidas pela tragédia de Entre-os-Rios, ocorrida no passado dia 4 deste mês". ■

Mutualidade de Santa Maria celebra 104 anos

Esta instituição de Esmoriz vai comemorar o seu 104.º aniversário. No próximo sábado, pelas 9h30, será inaugurada a exposição "Terra", com fotografias de Sebastião Salgado. Meia hora depois terá lugar a Assembleia Geral da União das Mutualidades portuguesas, e pelas 14 h dar-se-á início ao seminário subordinado ao tema "Voluntariado Juvenil" a cuja sessão de abertura estarão presentes, entre outros, a dr.ª Maria José Ritta, Miguel Fontes, secretário de Estado da Juventude, Antero Gaspar, governador civil de Aveiro, Maldonado Gonet e o Padre Vítor Melícias, ambos da União das Mutualidades Portuguesas e Armando França, presidente da Câmara de Ovar.

Finalmente, pelas 21h30, no cine-teatro Esmoriz terá lugar um Festival de Tunas, com a participação de agrupamentos dos Institutos Superiores de Viana do Castelo, e Engenharia do Porto, de Viseu, da Maia, de Santa Maria da Feira e de Tomar. ■



Quinta, 29 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 30 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 31 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 1 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 2 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 3 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 4 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



DE 30 DE MARÇO A 5 DE ABRIL

CASINO: 'TRÁFICO'
MULTIMEIOS: 'O REI ESTÁ VIVO'



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clinica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clinica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clinica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227340020		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800246246		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvalde	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE
1 de Abril



Dia da semana	Hora	PRAIA-MAR		BAIXA-MAR		Hora	Altura	Hora	Altura
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE				
29 QUI.	06.17	3.2	18.34	3.2	-	-	12.19	.8	
30 SEX.	06.59	3.0	19.19	3.0	00.43	.8	13.01	.9	
31 SAB.	07.51	2.8	20.16	2.8	01.32	1.0	13.53	1.1	
1 DOM.	09.00	2.7	21.34	2.7	02.37	1.1	15.05	1.3	
2 SEG.	10.31	2.6	23.05	2.8	04.04	1.2	16.39	1.4	
3 TER.	11.59	2.7	-	-	05.36	1.1	18.04	1.2	
4 QUA.	00.23	3.0	13.07	3.0	06.47	.9	19.08	1.0	

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camecho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTES NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Maresias

O dia de enganos

O próximo domingo, 1 de Abril, é mais um "Dia de Enganos". Noutros tempos, os da minha infância, início da juventude, fazíamos uma preparação prévia para o dia, estudando e planificando metodicamente que "pêtas" iríamos pregar aos nossos colegas de escola, aos familiares mais próximos, etc. Numa época em que este país pouco mais era do que um enorme engano, a nossa criatividade atingia índices muito baixos, aqueles que eram permitidos pelo "status quo" da altura, que igualmente nada devia a essa mesma criatividade. Eram tempos cinzentos, desengraçados, excepção feita a alguns fogachos dum humor tolerado, permitido ou tão inteligente que, facilmente, passava pelo crivo semi-acéfalo da omnipresente censura.

Já no ano passado, nesta mesma altura e neste mesmo espaço, alinhabei umas coisas sobre o tema. Digamos que é inevitável. Há um ano atrás, pedi desculpa por umas "petazitas" saídas na edição anterior do "MV". Curiosamente, uma delas dizia que, comemorando os quinhentos anos do "achamento" do Brasil, várias escolas de samba iriam desfilar pelas ruas de Espinho e que cá viriam nomes sonantes do dito "País irmão" entre os quais Jorge Amado e Zélia Gattai. Há coincidências bizarras, e explico porquê.

Garanto-vos, à fé de quem sou, que esta edição do "MV" não contém nenhuma brincadeira de 1.º de Abril. Isto se algumas das notícias que nos foram enviadas ou que investigámos para publicação não se venham posteriormente a revelar como tal, isto é, enganos. Mas aí, a responsabilidade não é nossa. Mas a coincidência de agora e de há um ano atrás provem doutro facto. Nesta altura de 2000 era uma suposta caravana brasileira que viria a Espinho. Nesta altura de 2001, dá-se o inverso. É uma caravana espinhense de seis centenas de pessoas que está a ir, em levadas sucessivas, qual ponte aérea, ao Brasil, numa iniciativa camarária muitíssimo discutível, já que tendo como alvo a chamada terceira idade, sector etário tradicionalmente desfavorecido em termos económicos, está a incluir nos seus "passageiros" pessoas, sim da terceira idade, mas sem problemas económicos de monta, pelo menos visíveis. Mais de quarenta mil contos é a verba que a CME (conjunto de cidadãos, entenda-se) desembolsa para custear as quatro viagens de cento e cinquenta pessoas cada. Não é barato, convenha-se. Admita-se, igualmente, que tal verba teria utilizações bem mais urgentes e lógicas para tentar minorar os problemas que existem no nosso Concelho, inclusivamente a nível do tal "público-alvo" desta iniciativa. Verdade ou mentira?

Mas admita-se que para alguns dos viajantes, e sendo certo que o preço de viagem e estadia durante, salvo erro, doze dias, não é alto, bastante abaixo dos preços comerciais, esta é a oportunidade das suas vidas de realizar, porventura, um sonho antigo. Por aí...

Não há dúvidas que o marketing político funciona mesmo. Acham que o Dia de Enganos é só no próximo domingo, ou em todo o mundo ele prolifera como cogumelos? ■ N.B.

SCE conquista Top Teams Cup

Festa em grande para comemorar grande feito

Depois da conquista da Taça dos Clubes de Topo da Confederação Europeia de Voleibol, o que toda a equipa merecia era uma homenagem. Que foi levada a cabo no passado sábado, dia 24, a partir das 23 horas na discoteca "Double O".

Esta iniciativa foi organizada pela direcção do Sporting Clube de Espinho, com o intuito de agradecer aos briosos atletas a maior conquista de todos os tempos do voleibol português.

Para esta festa foram convidados todos os simpáticos do clube e os jovens em geral. Destes convidados destaca-se a presença de José Mota, presidente da CME, a deputada Rosa Maria Albernaz, Narciso Miranda, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Rosa Mota, António Leitão, "Tino de Rans" e, todos os dirigentes e jogadores do clube.

O convívio começou no bar do "Double O", onde até a uma hora e trinta minutos foram chegando os convidados. Após a visualização televisiva do jogo, passou-se para a discoteca para aí dar início à verdadeira festa.

"We are the champions"

dos Queen, foi a música de fundo para os espinhenses conhecerem a magnífica taça conquistada pelos nossos atletas e para se comemorar, com bolo e champagne, a grandiosa vitória. Depois de um banho de champagne, à moda da Fórmula 1, a taça encheu-se da bebida da vitória e todos os jogadores, dirigentes e ilustres beberam dela. A festa continuou com muita alegria pela noite dentro, animada com algumas canções do famoso "Tino".

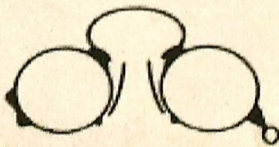
Relativamente a este feito, o capitão da equipa Miguel Maia revelou que "foi uma coisa espectacular, que não estávamos à espera. Primeiro fomos para nos divertir por termos chegado às melas-finais, depois de lá estar jogamos com tranquilidade e acho que foi bastante importante, a calma e a serenidade que conseguimos impor desde que chegamos lá". Para o presidente da CME, José Mota, esta foi uma vitória com influência em toda a cidade de Espinho "o voleibol há muito que influencia a cidade de Espinho e a cidade de Espinho influencia decisivamente o voleibol,

os melhores atletas portugueses de voleibol têm nascido em Espinho e têm-se formado em Espinho e têm-se mantido em Espinho. Agora, é evidente que Espinho é uma terra de voleibol. É aqui que se faz o open mundial de voleibol de praia, é aqui que se ganham grandes títulos como se provou agora, a cidade está intimamente ligada ao voleibol e já não consegue viver sem ele". O marcador de vários pontos, inclusive o último e o da vitória, Sandro Correia frisou "eu agora acredito mais porque já passaram alguns momentos e a gente já sabe a importância deste jogo, mas antes de marcar o último ponto teve que haver o trabalho de toda a equipa e o mérito também é das pessoas que formaram essa equipa mas é uma emoção muito grande fechar um grande jogo ainda para mais, a primeira conquista europeia para Portugal". Filipe Vitó, treinador adjunto e um dos ex-jogadores da equipa, considerou que esta festa, entre os espinhenses, foi a melhor maneira de comemorar tão glorioso facto "todos esta-

mos de parabéns, eu não me canso de repetir que esta vitória não é só da equipa do voleibol, não é só do Filipe Vitó, treinador adjunto, mas sim de todos os espinhenses e simpáticos, porque o voleibol hoje é uma modalidade muito acarinhada aqui na cidade e acho que o dominar e o conseguir este título tirou muitas das dúvidas que existiam em relação a certas pessoas porem reticências em continuar a apostar numa equipa forte de voleibol que honre a cidade e o país". Para o medalhado e espinhense António Leitão, esta foi uma grande vitória "mas Espinho já era a Pátria do voleibol nacional e velo agora provar mais uma vez que é uma terra de desporto que luta não só pelo turismo e pelo bem-estar das pessoas mas também pelo desporto". Rosa Mota adiantou que esta "foi sem dúvida uma vitória importante não só para Espinho mas para todo o Portugal, foi emocionante ver o jogo pela televisão e acho que mereceram e Espinho e Portugal estão de parabéns". ■ M.G.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir ler até ao fim
vamos ajudá-lo a ver melhor
Consulte o nosso optico
e faça o teste

TESTE
GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA



ASTRÓLOGA SHEILA

CARTOMANTE BRASILEIRA

Desfaz qualquer tipo de Bruxedo
por mais difícil que seja.

TEM PROBLEMAS COM
INSÓNIAS • DEPRESSÃO • IMPOTÊNCIA
SEXUAL • FILHOS VICIADOS E
PROBLEMÁTICOS • AMOR • SAÚDE • ANGÚSTIA
• NEGÓCIOS • DINHEIRO • MAU OLHADO • etc.

ENFIM, SEJA QUAL FOR O SEU
PROBLEMA, ELE SERÁ RESOLVIDO

DOU GARANTIA TOTAL DOS MEUS TRABALHOS

Atende de 2.ª a 2.ª-feira, das 10 horas
às 22 horas, com hora marcada

RUA 41 N.º 97 - À BEIRA DA
IGREJA DE SÃO PEDRO - ESPINHO

ATENÇÃO: NESTA SEMANA
NÃO COBRAMOS CONSULTA

TELEMÓVEL 917689036

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433



RITA MAIA GOMES

Sensibilidades

A Benedita dizia que nos dias ventosos a personalidade dos Homens podia sofrer ligeiras alterações. A Benedita dizia tantas coisas - daquelas coisas estranhas, esotéricas... que só podem ser ditas por pessoas que conheçam outras "realidades", outros "domínios", outros "mundos".

Quando fazia vento a Benedita obrigava-nos a procurar abrigos porque, segundo ela, os ventos fortes danificavam a nossa estrutura. Depois ria-se, sempre de um modo sério, e, de vez em quando, olhava para o céu com um olhar aveludado e nada assustador.

As pessoas gozavam dos dizeres da Benedita: riam-se, por vezes de modo nada discreto, e segredavam, quase sem esforço para que o conteúdo fosse abafado. A Benedita percebia! Não tenham dúvidas que ela percebia: aquela perspicácia não deixava que nada lhe escapasse aos sentidos. A Benedita sabia que os ou-

tros não a levavam a sério, mas isso não a afectava no modo de estar porque era algo com que lidava desde os tempos de infância. Sempre senti que era diferente, ou melhor, que os outros eram diferentes porque não eram iguais a ela!

A Benedita dizia tantas coisas. Bem... provavelmente continua a dizê-las mas não aqui... entre nós... entre aqueles que a rodeavam e que viam nela algo de diferente... algo que não sabiam identificar, mas que nomeavam de diferença. Agora vive num mundo onde, segundo dizem, só existem pessoas iguais a ela.

Tenho saudades da Benedita... sinto falta de ouvir todas aquelas coisas estranhas que não compreendia porque nós só compreendemos aquilo que dominamos.

Fazem-me falta os dizeres da Benedita! Não os compreendia, não os conseguia contextualizar, não os conseguia enquadrar na minha compreensão dos factos mas... ouvi-los, na altura certa, fazia-me

sentir pequena. E só quando nos sentimos pequenos temos consciência dos nossos limites, temos consciência de que quase tudo nos ultrapassa, nos escapa, nos foge dos dedos, do pensamento e do coração.

A Benedita dizia que nos dias ventosos a personalidade dos Homens podia sofrer ligeiras alterações. A Benedita dizia tantas coisas - daquelas coisas estranhas, esotéricas... que só podem ser ditas por pessoas que conheçam outras "realidades", outros "domínios", outros "mundos". Ela continua a dizê-las... mas não aqui porque as pessoas ainda não entenderam que é a diferença que faz girar as nossas vidas. A igualdade é uma monotonia!

Talvez um dia, quem sabe, os cientistas descubram que nos dias ventosos a personalidade dos Homens pode sofrer ligeiras alterações. O problema é que nesse dia ninguém se vai lembrar da Benedita!

Lisboa, Março/2001



ALBERTO CAMACHO

Cidadanias

A frequência preocupante com que surgem na nossa vida cidadina os lutadores públicos por aquilo a que chamam ser os seus direitos legítimos começa a inquietar-me, eu que também sou portador de direitos cuja legitimidade não é, por certo, menor do que a anunciada pelos cidadãos amotinados. Ontem, um português desesperado por razões da maior importância, barricou-se nas instalações de um hipermercado nas Telheiras, apoderou-se de uma funcionária bancária como moeda de chantagem e, empunhando uma imponente pistola, anunciava que trazia em locais mais recatados uma granada oriunda da Guiné.

O homem, que só dava entrevistas em directo, manifestação visível de quem conhece de perto o poder da informação e a grande importância dos "directos", solicitava ou exigia, não percebi bem, que o Presidente da República ou o Primeiro Ministro lhe garantissem que os filhos iriam ser educados no Colégio Militar. A situação teve uma longa duração com a presença da PSP, Polícia Judiciária, Instituto Nacional de Emergência Médica e, numa primeira fase, aquela tradicional assistência portuguesa sempre ávida destes filmes gratuitos e pronta a tecer as mais complicadas explicações para o sucedido. Lamentavelmente, as autoridades fecharam todas as instalações comerciais, restringindo

o acesso ao mínimo indispensável, o que deve ter causado profundo trauma aos construtores de tele-novelas caseiras.

Não sei qual o resultado final deste número nem é isso que me preocupa. O que realmente me incomoda é a facilidade com que estas coisas acontecem e, mais do que isso, a irracional atenção que os nossos órgãos informativos lhes prestam numa clara demonstração de encantamento pelo escândalo, pelo sangue e também pelo disparate nacional.

Já nestas páginas escrevi que a afirmação da cidadania em Portugal se faz preferencialmente através do corte de estradas, buzínões e até ceias de Natal à porta de edifícios camarários. Um cidadão que queira dar a conhecer o seu inconformismo ou revolta para com certa situação, não deve protestar pelos meios ditos clássicos, morosos, inadequados, quase sempre sem resposta e, ainda por cima, obrigando a escrever, a dar a cara. O melhor caminho é cortar uma estradita, arrebanhar amigos e conhecidos para buzinar, insultar à distância, de preferência com o rosto escondido. Posso garantir que as televisões lá estarão par escutar o protesto, ouvir as razões, publicitar o seu descontentamento. Este é o meu País e vai continuar a ser assim...

Lisboa, Março 2001

Postais da nossa terra

A foto não engana. É uma das várias casinhotas de madeira que povoam a denominada baixa turística espinhense. Desde o largo de S. Pedro até ao norte da Piscina. São de um mau gosto visível. Inegável. Inestético. Não se coadunam com aquele meio ambiente. Foram plantadas por lá e por lá permanecem. Durante o tempo apropriado, para a venda de gelados. Depois, encerram, e ficam a "agredir" o ambiente. Melhor dizendo, continuam. Nódoas

negras na nossa alrosa esplanada. Há mobiliário urbano agradável, com classe e bom gosto. Depois, também importa estudar o seu posicionamento. Será que se vão manter aqueles mamarrachos? Não são nada apetecíveis para um Espinho que se pretende apetecível! Nem para figurarem numa baixa turística dum importante estância turístico-balnear.

Remetente: Carlos Sárria



CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Óptica PIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Mau tempo em Espinho

Famílias desalojadas

A tempestade instalou-se e da bonança nem sombra. Um pouco por todo o país, várias populações têm sido fustigadas por chuvas intensas e inclementes. O cenário é brutal: rios que transbordam e populações que se vêem na contingência de abandonar as suas casas. Espinho também se viu a braços com uma situação semelhante. Na madrugada de quinta para sexta-feira, perto da Ribeira do Mocho e em Paramos, várias famílias ficaram desalojadas. Imediatamente essas pessoas foram socorridas quer pelos bombeiros, quer pela autarquia que tratou de as realojar.

Ribeiras que se enchem, vias públicas alagadas, pessoas desalojadas, acidentes provocados pelo mau tempo. Este tem sido o cenário registado nas últimas semanas um pouco por todo o país. Espinho não tem sido excepção. O facto do concelho possuir várias ribeiras tem contribuído para que muitas pessoas sofram com a subida do nível das águas. Há umas semanas atrás aconteceu no Bairro da Marinha, esta semana foi no Rio Largo, mais exactamente na Ribeira do Mocho e em Paramos, onde já anteriormente se tinham verificado situações de cheias, e Anta.

Na madrugada de quin-

ta para sexta-feira as chuvas torrenciais levaram a que as ribeiras enchessem, transbordando, acabando por inundar casas e campos. Os prejuízos foram alguns, nomeadamente "no recheio das casas", disse o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa, que constatou as difíceis condições em que as pessoas afectadas se encontram.

Não bastasse os prejuízos dentro das casas, várias famílias tiveram de ser desalojadas. Contudo, Gomes da Costa prefere não falar em desalojados, mas sim em "pessoas que tiveram de se retirar. As casas estavam inundadas e não tinham condi-



O mau tempo fez sentir os seus efeitos no concelho

ções para as pessoas lá habitarem, mas mal o nível das águas baixaram as pessoas regressavam", adiantou o comandante, referindo-se aos habitantes da zona da Senhora da Guia, em Paramos.

AUTARQUIA REALOJA FAMÍLIAS

Na verdade, as pessoas afectadas pelas cheias na Senhora da Guia "não quiseram ser realojadas em outras casas, preferiram voltar", explicou o vice-presidente da autarquia espinhense, Rolando de

Sousa.

Porém, o mesmo não sucedeu em todos os lados. É que, o aumento dos níveis de água originou situações insustentáveis e irremediáveis obrigando a edilidade espinhense e tomar medidas mais eficazes. Exemplo disso foi as cheias que afectaram o Rio Largo, mais precisamente a Ribeira do Mocho, que transbordou afectando as habitações circundantes. A Câmara Municipal tentou minimizar a situação realojando as pessoas: "a Câmara nestes dias tentou alojar essas pessoas numa estrutura hoteleira de

Espinho. Neste momento estamos a encaminhar essas pessoas para habitações sociais na Ponte de Anta. Esperamos que no princípio da semana as pessoas já estejam em novas casas".

Para além disso, também em Paramos a autarquia viu-se obrigada a procurar casas para a população: "registaram-se problemas na praia de Paramos. Estamos a acelerar o processo de realojamento das pessoas para o Bairro Social da Quinta de Paramos que, aliás, já estava previsto. Contudo, com esta situação esta-

mos a acelerar esse processo".

ESTADO VAI DAR APOIO

O cenário caótico tem vindo a agravar-se um pouco por todo o país. Devido a tal impõem-se formas de apoio as populações afectadas pelas cheias que se vêem a viver em situações precárias. Existe um programa nacional que prevê um apoio financeiro às populações. Rolando de Sousa, adiantou que era provável que o Estado suportasse parte desses prejuízos "não só às entidades públicas, mas também individuais. Desta forma, julgo que serão dados mais apoios às pessoas".

Para já, nem os apoios financeiros, nem nada mais pode travar a força das chuvas torrenciais. Por isso, resta apenas aguardar que o mau tempo finalize. Porém, enquanto tal não acontece, importa que as pessoas se previnam, como frisou o comandante Gomes Costa: "as pessoas devem estar atentas, especialmente aquelas que vivem perto de Ribeiras. Essas pessoas já têm alguma experiência no que toca a enfrentarem as cheias e já sabem que mal se deparem com cheias que devem avisar os bombeiros". ■ R.V.S.

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253



**TALHO
RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268- Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049



**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO**

Departamento de
Administração e Finanças

AVISO

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara

Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação de pessoal, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

Nos Serviços de Higiene e Limpeza

- 2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 120, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 3 meses;

Cemitério:

- 1 Coveiro - Escalão 1, Índice 148, com início a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego, pelo período de 3 meses;

*Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais.

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 08 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) - Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) - Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

Espinho, 22 de Março de 2001

O Vice-Presidente da Câmara
Rolando Nunes de Sousa

Entrevista com Jorge Palma

O 'fora-da-lei'

"Se tivesse vivido na América dos cowboys seria, sem sombra de dúvida, o pianista do saloon, de cigarro nos lábios, os dedos a matraquearem nas teclas do piano vertical, os tacões das botas a marcarem o compasso, enquanto a porta de vai-vem expeliria e devolveria os heróis dos filmes da nossa infância. "Tu queres sorrir como o Steve McQueen", cantaria ele, entre duas goladas de whisky marado."

Francisco Miguel Valada

Estávamos no ano de 1950 quando o mundo viu nascer Jorge Palma. Nasceu um artista. Aos seis anos tem o seu primeiro contacto com o piano e, dois anos mais tarde tem a sua primeira audição no Conservatório de Lisboa. E é aos treze anos que recebe o segundo prémio e menção honrosa no Concurso Internacional das Juventudes.

Finalmente em 1973 edita o seu primeiro trabalho de nome "45 r.p.m.". Na altura, Jorge Palma frequentava um curso de engenharia na Faculdade de Ciências de Lisboa, do qual abdicou, nesse ano, em virtude do seu exílio na Dinamarca por motivos militares. Aí sobreviveu lavando elevadores e fazendo serviços domésticos num hotel, à espera de uma oportunidade.

A 25 de Abril dá-se a tão esperada mudança política em Portugal pelo que seria agora possível o seu regresso. Logo em 1975 edita o seu primeiro álbum "Como uma viagem na palma da mão". "Té já" é editado em 1977, em 1980 nasce "Qualquer coisa pá música", 1982 "Acto contínuo", 1984 "Asas e penas", o "Lado errado da noite" veio ao mundo em 1985.

Em 1986 lança "Quarto minguante" e é também neste ano que conclui o curso geral de piano. "Bairro do Amor" é editado em 1989 e, um anos mais tarde, conclui o curso superior de piano. Em 1991 é lançada a compilação "Só" e, em 92, Jorge Palma resolve reunir alguns dos seus colegas de profissão, mas acima de tudo grandes amigos e, partilhar com eles intimamente algum do seu vasto repertório. Esses grandes amigos são Kalú e Zé Pedro dos Xutos e Pontapés e Flak e Alex dos Rádio Macau, que assim formaram o projecto Palma's Gang. Projecto esse que dava agora a conhecer Jorge Palma na sua faceta rock e que teve início com um concerto no Johnny Guitar.

Numa noite memorável, que mais tarde ficou imortalizada com o lançamento da gravação ao vivo do concerto num álbum bem elucidativo de todo o clima que rodeou a presença em palco de tais artistas. "Palma's Gang ao vivo no Johnny Guitar" é acima de tudo a interpretação eléctrica de alguns temas históricos do próprio Jorge Palma.

Até 1996 daria a conhecer o seu trabalho em digressões pelo país. Seria ainda nesse ano que viria a colaborar em espectáculos com músicos bastante conhecidos do nosso panorama musical actual. Foi o caso da sua participação, em 1995, no unplugged "Xutos ao vivo na Antena 3", em que participou ao piano.

Recentemente incorporou o projecto "Rio Grande", com a participação de João Gil, Vitorino, Rui Veloso, Tim, entre outros. Um projecto modesto, bem construído, que pretende trazer à ribalta a verdadeira sonoridade portuguesa, sem cair em estilos populares.

Participou ainda, entre outros artistas e bandas, no projecto "20 Anos, 20 Bandas" de tributo aos Xutos e Pontapés ao lado do guitarrista Flak.

Depois do "Bairro do Amor" de 1989 não editou mais nenhum álbum de originais, sendo estes anos marcados por quatro compilações - "Só" (1991), "Deixa-me rir" (1996), "O melhor dos melhores" (1997) e "Dá-me lume" (2000) -, e por vários concertos, quer a solo, quer com o Palma's Gang.

Os seus músicos de referência são "Flak, Kalú, Zé Pedro, Alex... pronto, vamos falar a sério, Frank Zapa, U2, Mozart...há tantos que é difícil pescar no meio disto".

As o ano de 2001 vai ser marcado pela edição, em Maio, de um álbum de originais de Jorge Palma. um álbum que tem vindo a ser adiado "Está gravado desde Setembro, só que entretan-



to meteu-se a colectânea no caminho e ainda bem pelo ponto de vista económico e não só. O álbum está bem feito, bem seleccionado, bem masterizado e, foi o que atrasou o processo de saída deste, que vai sair a 7 de Maio, a não ser que apareça outra co-

lectânea..."

Doze longos anos passaram sem um álbum de originais. "Não tenho tido tempo... fiz coisas para teatro, tenho dado concertos, fiz coisas para amigos, por exemplo fiz duas letras para o Paulo Gonzo." é a resposta. No entanto há mú-

sicas, neste novo álbum, que não são recentes " "Os Olhos De Catarina" têm para aí 8 anos e, de vez em quando pego naquelas coisas que estão por lá, nos papéis e já fiz outras letras. Mas no ano passado foi: OK, vamos fazer um disco, vamos fazer um disco. E escrevi já com outra perspectiva, com outra realidade de vida. Também fui buscar outras coisas que fiz para teatro (porque eu não tenho estado parado, estou sempre a trabalhar)."

Jorge Palma já actuou na cidade de Espinho, uma vez no Casino de Espinho e mais duas numa discoteca, que confessou não se lembrar do nome, uma de um pormenor ele não se esqueceu "Gosto muito do camarão de Espinho".

PALMA'S GANG NO SUPER BOCK SUPER ROCK

Um dos últimos concertos de Jorge Palma decorreu no passado dia 7 de Fevereiro, no Hardclub em Gaia, integrado no Festival Super Bock Super rock.

O concerto esteve para ser adiado ou transferido para outro local, devido às cheias no rio Douro, que chegaram a invadir o Hardclub. Mas nesse dia o rio desceu e não foi necessário fazer alguma alteração. À noite a chuva regressou, mas isso não impediu os palmaníacos de verem o seu ídolo a actu-

ar, porque o local estava repleto de fãs. O concerto estava marcado para as 22 horas, mas às 23:30 ainda não tinha começado. Estava tudo impaciente, foram precisos assobios para que os artistas descessem ao palco. É tudo uma questão de hábito: artista que é artista não entra em palco na hora marcada. O primeiro a aparecer foi Jorge Palma, seguido de Kalú, Zé Pedro, Flak e Alex. A multidão foi ao rubro logo na primeira música. E o concerto continuou hilariante. Até que... Kalú dá uma má notícia, o rio estava a subir e quem tivesse o carro estacionado em frente ao Hardclub teria que o mudar de local, se não queria correr o risco de ficar com o carro inundado. Nessa altura muita gente saiu, mas o concerto prosseguiu. Foram poucos os que não voltaram, a maior parte trocou de estacionamento e regressou para desfrutar do concerto. Infelizmente, não durou muito mais tempo e, já assim, foram poucos os que chegaram a casa com os pés secos.

Contudo, a opinião dos palmaníacos era unânime: "foi um excelente concerto, como sempre". Para Jorge Palma "O concerto foi ótimo, para já porque gosto imenso de tocar com estes gajos, este gang de malfetores dão um resultado engraçadíssimo, acaba por dar um todo navegável, extremamente desequilibrado, mas navegável". ■ M.G.

Uma 'palmaníaca' assumida

Apesar de não acompanhar o trabalho do Jorge Palma há muito tempo (comecei a ouvir a sua música há sensivelmente 3 anos), quis tornar o pouco em muito tempo. Havia uma música ou outra que eu ouvia esporadicamente e conhecia como "Terra dos sonhos" ou "Deixa-me rir", mas nunca tinha ouvido uma música com ouvidos de ouvir. Não sei em que circunstâncias isso aconteceu, mas sei que pensei "Estas músicas são mágicas". E o que há de mágico na música de Jorge Palma é a maneira como ele retrata a realidade, como ele fala com naturalidade sobre os problemas do quotidiano. Mas para que a magia seja completa é preciso acrescentar que é um músico brilhante e de inspiração fértil e também um instrumentista exímio. Por isso passei a ouvi-lo com regularidade e tentei adquirir todos os seus álbuns,

que ouvi com toda a atenção do mundo. As suas letras são ouvidas pelo meu cérebro, pois dizem muito mais do que aquilo que se pensa e, a sua melodia é ouvida no meu interior, pelo mina alma e pelo meu coração.

Para além disso, tenho assistido a vários concertos seus. A primeira vez que o vi actuar, fiquei a gostar ainda mais da sua música, porque tem uma presença em palco excelente e consegue obter o feedback do público. Fiquei curiosa... Queria conhecer melhor aquele artista que é a banda sonora de várias etapas da minha vida. Achei que era impossível, que era um sonho irrealizável. Mas foi um sonho concretizado. Nesse dia resolvi ir ao seu camarim e, depois de várias tentativas para persuadir o segurança a deixar-me entrar, consegui. Quando entrei, dirigi-me a Jor-

ge Palma, sem saber o que lhe havia de dizer. Ele recebeu-me com um sorriso nos lábios e, as palavras já não me faltaram. Tivemos uma longa conversa e apercebi-me que para além do excelente músico, havia uma pessoa extraordinária, simpática, humilde, conversadora... Uma pessoa do melhor que há.

Hoje em dia, não perco um concerto dele na zona do Porto, assim como não perco a oportunidade de dar dois dedos de conversa, que muitas vezes se multiplicam, misturando dedos, mãos, braços. Como boémio que é, ficar uma noite a falar com ele no Hardclub é das coisas mais fascinantes que há, porque é uma pessoas extremamente culta e ensina-nos sempre alguma coisa, mas sempre com a sua imagem de marca.

Mas agora preciso deixar a Terra Dos Sonhos e pôr os pés em terra firme, preciso não ser tão Frágil e ganhar coragem para sair do Bairro Do Amor. Minha Sra. Da Solidão, eu não tenho Cara De Anjo Mau, Só quero poder ser uma Estrela Do Mar e ficar Eternamente À Espera Do Fim. ■ M.G.

Entrevista com António Canastro

“Uma política cultural passiva”

No seguimento de várias entrevistas de fundo sobre diversos aspectos culturais o “MV” foi falar com o responsável pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, António Canastro, que para além vereador é professor de oficina de artes na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, também em Espinho. Assim, numa conversa informal, falou-se de políticas, problemas e hábitos culturais dos espinhenses, bem como do papel da cultura na formação dos jovens.

Maré Viva: Quais os vectores fundamentais, em termos de orientação e actuação, da política cultural da CME?

António Canastro: A orientação que eu tenho tido no apoio à actividade cultural do município é uma orientação que tem por base, uma coisa que eu considero fundamental. Quer dizer, eu acho que a Câmara não deve ter uma política cultural activa, isto é, não deve fazer a sua própria política cultural, mas possibilitar às associações de cultura do município que realizem os seus projectos e os concretizem. E, para isso, têm de lhes ser facultado os meios e apoios necessários para que esses projectos se venham a concretizar.

A ideia é esta, a Câmara não tem propriamente uma política cultural, porque se a tivesse era a política das pessoas que constituem a Câmara e ideologicamente ela ia estar um pouco condicionada. Assim, a sua obrigação é permitir às associações do município realizar a sua cultura e o que surgir é que é a cultura do município, digamos assim.

MV: Então como avalia em termos genéricos essa actividade cultural do concelho?

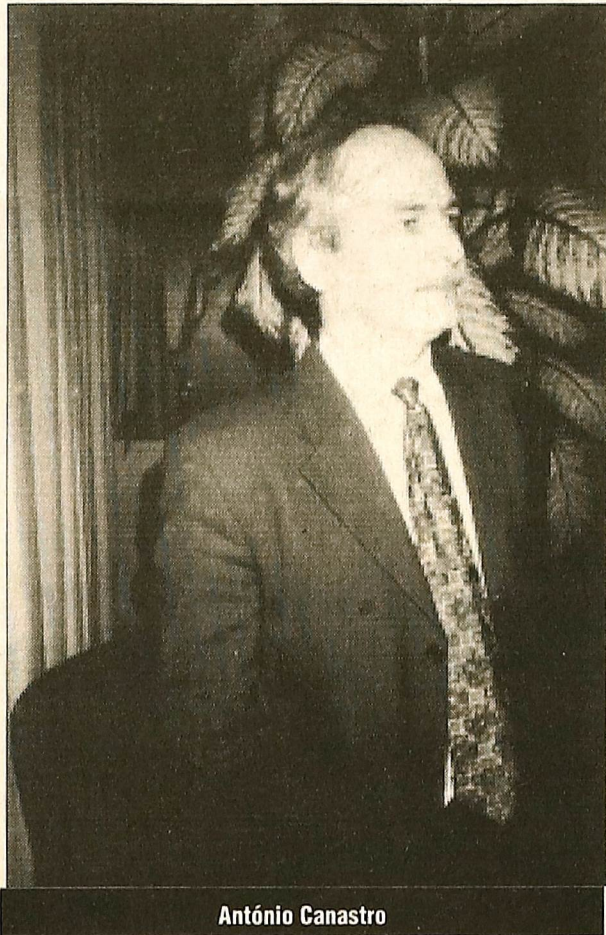
AC: Como nós sabemos, Espinho tem muitas actividades associações culturais dedicadas à cultura, em todas as aéreas e até mesmo no folclore. Este conjunto de associações de natureza eminentemente cultural porque há outras que sendo desportivas têm também uma componente cultural, realizam eventos no concelho que têm até uma importância internacional. E essa importância tem vindo a crescer porque a CME tem se empenhado e tem feito âncora nesses acontecimentos para se projectar e aumentar a actividade cultural do concelho, e tem

apoiado esses eventos com mais meios, quer logísticos quer monetários, e sempre que lhe é pedido até participa de outras formas. Tem até nos espaços destinados à cultura porque essas associações necessitam desses espaços onde possam realizar as suas actividades a CME tem sobretudo, neste segundo mandato, investido nesses espaços destinados à cultura, um deles é o Centro Multimeios, que permite, também, a realização de muitos acontecimentos e actividades que não são de associações do concelho, mas são acontecimentos paralelos, como sejam exposições.

MV: Mas, se calhar, mas nem todas as associações não têm um acesso muito fácil ao espaço do Centro Multimeios, para apresentarem os seus trabalhos.

AC: Essa pergunta é pertinente por duas razões. Primeiro, porque as pessoas tinham em relação ao Centro Multimeios a expectativa de poder utilizá-lo para uma série de eventos da sua actividade. O que acontece é que, neste momento, Espinho tem uma série de espaços para acontecimentos culturais; além do CineTeatro S. Pedro, através da ADCE, tem o Multimeios e tem a “Brandão Gomes” onde vão aparecer espaços para as manifestações culturais, e também o auditório do edifício da Junta de Freguesia que está quase pronto.

Evidentemente que o Centro Multimeios é uma obra cara e que tem um equipamento sofisticado do melhor que se pode encontrar cá e também na Europa. E, como tal, é um espaço que tem que ser rentabilizado. E, de facto, permite realizações de determinada envergadura. Achou-se que para ele funcionar sem se degradar, porque uma instalação deste tipo tem custos elevados fazer uma fundação.



António Canastro

O que eu acho correcto do ponto de vista da CME. A CME poderia onerar o orçamento concelhio não fazendo a fundação, e permitindo lá a realização de certos espectáculos sem olhar aos custos. Mas, a prazo isso ia custar dinheiro aos municípios e provavelmente, a resposta não poderia ser a adequada e o equipamento degradava-se.

A solução encontrada parece-me a ideal, porque ela selecciona um conjunto de acontecimentos que projectem, a cidade de Espinho, logo haja um ganho promocional e uma maior visibilidade do concelho. E por outro lado, também, rentabilizar o equipamento, porque permite também que o espaço seja utilizado por congressos e diversos associações profissionais e empresariais. Isso permite realizar algum dinheiro e cobrir parte dos custos. Isto no que diz respeito ao seu funcionamento.

A LACUNA DA BIBLIOTECA

MV: E quanto à lacuna que é sentida quanto à falta de um edifício próprio para a Biblioteca Municipal de Espinho (BME)?

AC: O edifício da biblioteca deveria ter sido, do meu ponto de vista, o primeiro a aparecer em Espinho, devia há estar realizado. Mas isso foram as vicissitudes de um processo, na ânsia de se fazer a

biblioteca o mais rapidamente possível escolheram-se locais inadequados. Por exemplo, o local na Rua 7 onde foram construídas habitações da Câmara destinadas a jovens, era o espaço para onde foi projectada, e poderia estar agora construída, uma biblioteca. E eu pergunto às pessoas, se seria o melhor local, porque não há, nem envolvente, nenhum espaço livre onde se possa estacionar o carro. Uma biblioteca tem para além da sua actividade normal, actividades colectivas, de grupos, conferências, e eventos vários que por vezes trazem um número variado de pessoas à biblioteca num dado momento, sendo necessário um determinado espaço que torne funcional o acesso das pessoas à biblioteca. Essa foi uma das razões pelas quais foi abandonado o local. Ao ser abandonado o local, tentou-se encontrar uma alternativa. Felizmente isso conseguiu-se mas, entretanto, o volume de investimentos que este novo edifício vai obrigar a fazer tem que ser faseado. E este é o projecto prioritário da CME neste momento.

OS ESPINHENSES E A CULTURA

MV: Falando agora da população espinhense: acha que ela é uma comunidade virada para cultura e receptiva aos diver-

sos eventos culturais?

AC: No meu caso pessoal, ver uma sala vazia em determinados espectáculos pode significar um acto de eminente e grandíssima cultura. Porque, às vezes o que se faz de vanguarda é polémico, ou as pessoas demonstram a falta de cultura e de qualidade do espectáculo não indo vê-lo.

Agora, eu acho que a população de Espinho, na sua grande maioria tem interesses culturais. E demonstrar isto é fácil: não há outro concelho onde praticamente todas as freguesias têm um rancho folclórico, claro que esta é uma cultura mais popular de raiz etnográfica, desde o folclore às bandas, que são manifestações da cultura popular portuguesa. A simples existência destas associações nas freguesias significa que há um interesse porque elas sobrevivem, apesar de tudo.

MV: ... mas se calhar há uma massa que não toma qualquer posição seja activa, colaborando com os grupos, seja passiva, indo assistir aos seus espectáculos e restantes manifestações culturais do concelho. Até que ponto não haverá uma certa apatia cultural?

AC: As pessoas ou tomam ou não tomam partido. Mas por exemplo, há pessoas que vão ao folclore e outras que não vão. E há outras que vão ao jazz e outras que não vão.

Agora, eu até acabei por dizer que Espinho tinha essa actividade cultural mas, se quisesse radicalizar posições, podia até dizer que não tem nenhuma. Mas Espinho tem, efectivamente, muita actividade cultural, e porquê? Porque tem muitos públicos.

Isto merece o respeito de todas as pessoas. Pois há pessoas que porque tiveram sorte, meios e condições acederam a um patamar alto de exigência cultural. E, depois, olha so branceiramente para as pessoas que deliram com o folclore ou com a canção popular e etc., e olham de forma que eu considero presumida.

Em determinados estados e condições as pessoas consomem determinados produtos culturais que são os produtos adequados para esse conjunto de pessoas.

Por outro lado, Espinho tem associações com ac-

tividades de nível muito superior ao que se faz, do género, em Portugal e na Europa, seja da música ao teatro, e mesmo que não tenham muito público conseguem fazer cultura de muita qualidade.

A FORMAÇÃO CULTURAL DOS JOVENS

MV: Pela sua experiência como professor, o que acha que falta na formação cultural do jovens através da escola, e em que medida ela pode ser feita?

AC: Essa pergunta para mim é interessantíssima por diversas razões. Eu já leccionei várias disciplinas, tendo depois centrado-me no grupo de disciplinas relacionadas com as artes plásticas.

E eu sempre pensei que o conjunto de disciplinas de todo o ensino em geral, do básico ao secundário, não privilegia a cultura. Privilegia os diferentes saberes, mas direccionados para a profissão. E, infelizmente, os pais estão só preocupados com o sucesso dos filhos nestas disciplinas. Aparecendo as outras actividades, quase como actividades secundárias.

Estou convencido de que, por exemplo, nós temos três, e isto embora consensual é sempre discutível, áreas curriculares importantes: as humanidades, as ciências e as artes. Que praticamente se traduz, esta última, numa única disciplina que é a Educação Visual que, ainda por cima, alguns professores têm a pretensão de dar como se fosse mais uma matemática, com as expressões geométricas rigorosas. Portanto, acaba, quase, por não haver nenhuma educação para a cultura e para as artes. E isto é, para mim um handicap terrível. Porque, para já as pessoas nunca vão ser boas nas ciências, nem na matemática, se não forem boas nas artes. Porque as artes é que acicatam a criatividade, é que permite que os problemas sejam perspectivados de formas muito diferentes.

Acredito que um engenheiro só é bom engenheiro se tiver muitas disciplinas de arte, porque fica habituado a ter juízo crítico e fica habituado a olhar as coisas não só materialista e profissional, mas do ponto de vista dos valores imateriais. ■ C.L.G.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

O amigo Barata, gastos a mais e o músico tolinho

Há 20 anos atrás existia uma rubrica, no 'MV' denominada 'Lusitânia'. Nesta rubrica era possível lerem-se pequenas críticas à actuação de diversas entidades. Assim sendo, recuando duas décadas verificamos que o alvo das críticas fora a RTP: "Vocelências conhecem, por mal dos vossos pecados, um pseudo-intelectual e 'ás da informação' que ultimamente tem surgido com mais assiduidade, nos pequenos mas conspurcados écrans da RTP, como entrevistador daquilo a que ele chama 'personalidades portuguesas com responsabilidades internacionais'? Tivestes vós, por acaso, a desdita de assistir àquilo que o 'amigo Barata' debitou aquando das conversazinhas de chacha que teve com o Professor-Presidente Amaral e com o Doutor-Vice-Presidente Soares? Se sim, dai-vos por felizes pois haveis ficado a saber o quanto devemos à 'civilização ocidental' e quão maus e obstinadamente provocadores são 'os de leste'! Será que o 'amigo-Barata-que-é-Feyo' se está a candidatar ao lugar de assessor de 'informação' para a Reagan & Haig? Convenhamos que a 'venda', além de 'barata', constitui um gesto muito 'feyo'..."

'Os espinhenses não estão a poupar...', era o título que o 'MV' atribuía a um artigo onde se dissertava sobre os níveis de gastos de energia da cidade. Aqui ficam as linhas desse artigo, onde era feita como que uma radiografia dos custos e das razões que a isso levaram: "Gasta-se muito em Espinho. Em 1926, o consumo anual foi de 130.000 quilowatts-hora, em 1960 de cerca de 9 milhões e agora para 1981, prevê-se que atinja entre 35 a 40 milhões de quilowatts-hora. A esta evolução corresponde naturalmente uma muito maior potência dos postos de transformação. Lembre-se que Espinho, pela força económica da então fábrica Brandão Gomes, foi a primeira localidade do país a ter energia eléctrica pública, e revele-se que o primeiro posto de transformação tinha uma potência de pouco mais de 380 kVA (quilovolts- ampere para os entendidos). Agora há 37 postos, alguns com 1000 kVA, a maioria com potências que vão dos 500 aos 600 kVA. Pois, nestes dias em que se fala de poupança de energia, achámos interessante comparar os consumos de Janeiro e Fevereiro dos anos de 1980 e 1981: (...) 3 milhões 887 mil kwh em Janeiro de 80; 4 milhões 429 mil em Fevereiro, o mesmo panorama respectivamente 3,356 e 3,685 milhões de kwh. Ou seja, os espinhenses não têm poupado, até porque este aumento de consumo, na ordem dos 15 e 10% respectivamente, não pode ser totalmente explicado pelo aumento que, nos doze meses de intervalo, houve no número de consumidores. Como é natural, a evolução do consumo ao longo de um ano tem em conta o frio. (...) Com o forno do fogão e aquecedores, as potências são muito maiores e então o contador anda mais depressa".

A crítica cinematográfica desta semana vale a pena ser lida. Não pela erudição que nos poderá, eventualmente, trazer, mas sim pelo estilo cáustico que nos arranca sempre uns sorrisos. Desta feita, estava em exibição o filme 'Bermudas: fossa dos Tubarões' onde o crítico cinematográfico alegava que "os tubarões, passado tudo o que já se viu, continuam a ser motivo para fitas de aventuras. Aqui vêm-se muitos daqueles bichos, mas que são sempre os mesmos. Não interessa, é mal feita e preferimos antes com a sardinha de conserva, que é inofensiva". Outro filme com um nome bem sugestivo era o 'Passo de dança sobre uma lâmina de barbear': "Só com o título, faz criar logo arrepios. Com isto, fica toda a gente esclarecida quanto ao género da coisa. Se quer, numa fita mal engendrada, um músico tolinho a matar as suas bailarinas a torto e a direito, tem aqui a oportunidade".

Maré-Rua

SCE campeão europeu de voleibol

Como é que viu a vitória do Espinho em voleibol?

MANUEL CASTRO

39 anos, emp. de balcão

É lógico que fiquei felicíssimo. Para mim, é um orgulho muito grande o facto de o Sp. de Espinho ser campeão europeu de voleibol. Eles merecem esta vitória porque se esforçaram muito para conseguí-la e, mais, o Miguel Maia e o João Brenha cada vez justificam mais o nome que foi

dado à esplanada da beira-mar.

ANÍBAL SOUSA

56 anos, empreiteiro

Foi uma alegria muito grande para mim, para a minha família e, com certeza para a cidade toda de Espinho. Acho também que devemos investir cada vez mais no voleibol, porque está mais do que provado que

temos excelentes jogadores, que podem conseguir muito mais.

SÉRGIO SANTOS

23 anos, estudante

Estive a ver o jogo na televisão e quando acabou estava irradiante, fiquei realmente muito feliz. Depois, comecei a ouvir muitas buzinas cá fora, na rua. Saí e já havia festa nas ruas de Espinho, peguei na bandeira do Espinho entrei no carro e juntei-me à festa.

MARIA IRENE PINHO

67 anos, reformada

Eu fiquei muito feliz por o Espinho ser campeão e, acho que todos os espinhenses deve ter ficado muito contentes, porque acho que é um orgulho muito grande para a cidade

de Espinho e para todos os espinhenses.

ADELINA SILVA

43 anos, comerciante

Acho que é natural que como cidadã de Espinho como sou tenha ficado muito contente, porque o voleibol em Espinho cada vez atinge metas mais altas e, ser campeão europeu de voleibol é algo que eu considero ser muito importante.

SUSANA AMARAL

21 anos, ajud. cabeleireira

Apesar de não ser de Espinho, estudei e trabalho cá, por isso sinto-me meia espinhense. E, como tal foi com grande alegria que recebi a notícia de que Espinho era campeão europeu de voleibol. ■ M.G.



'Lara Fabian' e 'Os Evangelhos de 2001', primeiros mais uma vez

O top livro e disco relativo ao mês de Março mantém-se relativamente fiel ao mês anterior. Ao nível literário, o primeiro lugar mantém-se, "Os Evangelhos de 2001", livro com um misto de religião e política, com introdução e anotações de Marcelo Rebelo de Sousa, esta obra conta já com a 3ª. Edição. Harry Potter continua a fascinar e portanto a encontrar-se no top. Na música, o destaque vai novamente para Lara Fabian, número 1 incontestável

do mês de Fevereiro. O sucesso de Lara Fabian e consequentemente o de Faith Hill deve-se sobretudo à telenovela "Laços de Família" transmitida pelo canal televisivo SIC que para além de incluir melodias de outros artistas, incluía também baladas suas. Daft Punk com o single "Celebration" tem feito mover as pistas de dança. Quanto às colectâneas, essas estão novamente no top. ■ E.F.

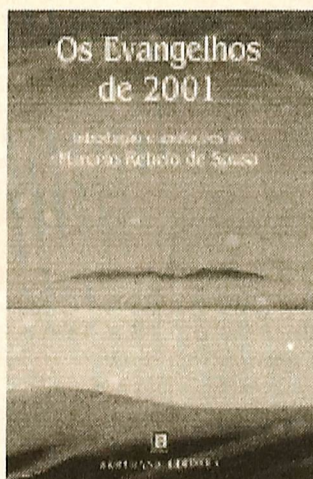
LIVROS

ABC

1. "Os Evangelhos de 2001", Marcelo Rebelo de Sousa
2. "Oh Jerusalém", Dominique Lapiere
3. "A Queda da Atlântida", Marriou Zimmer-Difel
4. "As Marcas dos Deuses", Graham Hancock
5. "A Casa de Bragança", Mafalda Soares da Cunha

PAPAGAIO

1. "Os Evangelhos de 2001", Marcelo Rebelo de Sousa
2. "Ética Para Um Jovem", Fernando Savater
3. "A Estrela Azul", Juliete Benzoni
4. "D. Afonso Henriques", Diogo Freitas do Amaral
5. "Harry Potter - O Cálice de Fogo", J. K. Rowling



DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Daft Punk Discovery" - Daft Punk
2. "Reptile" - Eric Clapton
3. "Human" - Rod Stewart
4. "Romântica" FM
5. "Mix FM"

XARANGA

1. "Lara Fabian" - Lara Fabian
2. "Cidade 15 Anos"
3. "Electricidade" - Rádio Cidade
4. "All That You Can Leave Behind" - U2
5. "Breath" - Faith Hill



Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

CHAVE MESTRA

Acertamos todos
os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras
e cofres
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 919777977

PERFIS

JOAQUIM JÚLIO - 56 anos - Bancário aposentado

“Espinho, para mim, ainda é um vício...”

Joaquim Júlio tem a paixão da locução. Começou, como outros em Espinho, na saudosa cabine sonora da Avenida. Depois, o serviço militar na Guiné, pô-lo a falar aos microfones do Programa das Forças Armadas (PFA), não sem que antes tenha feito programas nos Emissores do Norte Reunidos. Chegam as rádios-piratas, no final da década de oitenta, e lá está o JJ na Rádio Espinho. Depois, com a legalização das emissoras locais, foi a entrada para os Estúdios Nova Onda e a transição para a Rádio Globo Azul, onde se mantém. Pelo meio fica a passagem pela única estação de televisão espinhense, o Canal 22, e muito antes a passagem pelo teatro, no Grupo do Órfeão de Espinho. Até há cerca de um ano atrás apresentava, sempre “à borla”, espectáculos de variedades e de há trinta anos para cá é a voz que se ouve, em dias de futebol, na cabine sonora do Estádio do Sporting de Espinho.

Filho de mãe transmontana e pai de Esmoriz, estudou no saudoso Colégio de S. Luís e, na juventude, praticou muito desporto. Profissionalmente, começou por vender máquinas de calcular e de escrever até ingressar na actividade bancária, não por gosto, mas por necessidade de estabilidade.

1. Porquê bancário, se bem que já aposentado?

Por necessidade de um emprego estável. Na altura, ser bancário era uma garantia, nesse aspecto. Mas devo dizer que nunca fui “fanático” na profissão... Por necessidade de um emprego estável. Na altura, ser bancário era uma garantia, nesse aspecto. Mas devo dizer que nunca fui “fanático” na profissão...

2. De que gosta mais em Espinho?

Para escolher apenas uma coisa, teria de ser o mar. Mas gosto de mais coisas: do quadriculado das ruas, das pessoas, de tudo o que ainda me faça lembrar o Espinho dos anos 60/70. Espinho, para mim, ainda é um vício. Mas já foi uma doença...

3. De que gosta menos em Espinho?

De há muito tempo, e logo à cabeça, das feiras, pela balbúrdia. Actualmente, também não gosto do estacionamento abusivo dos automóveis. Ora isto deve-se, em primeiro lugar, à falta de civismo das pessoas, mas também denota uma atitude demasiado permissiva da parte de quem deveria tomar medidas rigorosas. Bem, depois é bem patente um desleixo generalizado em relação à limpeza, à iluminação e à conservação de ruas e passeios.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Via e gravava os programas do Herman José e do prof. José Hermano Saraiva. Desisti. Ao Herman secou-se-lhe o humor. Os “Horizontes da memória”, porque começavam, indecentemente, a saltar de horário em horário. Agora estou mais virado para o GNT, particularmente para o

Programa do Jô e para as entrevistas (autênticas lições) da Marília Gabriela. Claro que acompanho as transmissões do futebol da I Liga. Quanto aos outros programas, sou indiferente e até me custa citar nomes. Mudo de canal, ou desligo o aparelho.

5. O filme da sua vida?

É inevitável falar de “Casablanca” e “Citizen Kane”. Mas tenho outros: “A ponte do rio Kwai”, “Ben-Hur”, “O homem tranquilo”, “O comboio apitou três vezes” ou “Patton”. Nem sei quantas vezes vi estes filmes! Ultimamente gostei do “Resgate do soldado Ryan” e de outros filmes de Spielberg. Mas, se tem de ser só um, opto por “Apocalypse, now”.

6. O melhor livro que leu?

Aqui, não hesito: “Os Maias”. Mas gostava de citar “Sedução”, de José Marmelo e Silva, que me marcou e “baralhou” pelo facto de o autor ser meu professor. Era esquisito... estava na aula, e via o autor. Lia o livro, e lembrava-me do professor. Não conseguia dissociar uma coisa da outra...

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Os gostos musicais vão-se modificando, não digo refinando, com a idade, e dependem muito de situações e estados de espírito. Se a euforia pede rock, podemos ir pelos U2 ou Queen. Se estamos para a solidão ou depressão, prefiro Verdi, Mozart ou Wagner. Se despreocupados e descontraídos, vai um fundinho de jazz e “boto” Armstrong, Miles Davies ou Charlie Parker, por exemplo. De todos, ficam para mim, Elvis, o maior, os Beatles e, claro, a nossa Amália, sempre!

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Não possuo dados suficientes sobre essas figuras. Por exemplo, não sei se eram totalmente saudáveis ou felizes. Acho que não poderia ser fulano. Poderia, quando muito, mascarar-me de fulano. O conhecimento parcial é perigoso. Quando fiz o exame de História, disse que o Marquês de Pombal tinha sido um grande governante e o examinador levou a mal... Por isso...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A teoria da relatividade de Einstein? A televisão? A conquista do espaço? A queda do muro de Berlim? Nunca mais parava. Para mim, enquanto indivíduo, o facto mais relevante foi o meu nascimento, a minha existência, o meu aparecimento neste mundo que me permitiu falar em factos tão importantes.

10. O que pensa dos políticos?

São vendedores de um produto que, por vezes, é de qualidade duvidosa e sem garantia. Apoiam-se em agressivas estratégias de marketing que levam o consumidor ao engano. Haverá excepções, pelo menos sei que houve. Mas quem sabia responder a isto era o grande e sempre actual Bordalo Pinheiro...

11. O que é, para si, uma religião?

É uma coisa natural, pois cresci num ambiente católico. Mas isto não quer dizer que não tenha dúvidas, mais do que certezas. No Ultramar, discuti durante horas com o capelão do meu batalhão, tentando



achar respostas. Poucas encontrei. Sei que em situações de perigo temos tendência para pedir auxílio a um Ser superior. Ai, Deus é um dado adquirido.

12. Acredita em OVNIS?

Deve ser terrível ver um e não poder contar a ninguém, com medo de que nos chamem maluco. Prefiro não ver, mas acredito que a sua existência é possível.

13. Como foram as suas melhores férias?

Devia ter os meus 15/16 anos. Os meus pais foram passar uns dias a Trás-os-Montes. Como o meu irmão estudava em Lisboa, fiquei sozinho em casa. Com dinheiro no bolso e crédito aberto num restaurante, era um senhor!

14. Qual o seu prato favorito?

Agora ando de dieta, mas deliro com o cabrito assado, na “Pita Arisca”. Mas o prato que mais me satisfaz e que ainda guardo na memória foi perdiz estufada, preparada por uma excepcional cozinheira transmontana.

15. E bebida?

Com o cabrito, o verde tinto de Lousada. Com a perdiz? Não há mais perdiz daquela. Com a dieta, água. Quando transgrido, uma boa reserva de tinto do Douro.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Se nem consigo ver aquilo, quanto mais participar! Impossível, sou incompatível.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Como as coisas mudam... Antigamente, adorava a noite. Agora, gosto das manhãs.

18. Como convive com o stress?

Pelos vistos, muito mal. Espero que já tenha passado.

19. Qual é o seu animal favorito?

Não tenho, mas quando era miúdo gostava de ver uns periquitos que estavam numas montras à entrada do antigo Casino.

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionária?

Ah, alguma coisa mudaria. Começaria por mandar construir uma casa desenhada conforme indicações minhas e visitaria alguns países que gostaria de conhecer e, pouco mais. Talvez ajudar um ou outro amigo que estivesse em dificuldades.

21. Quais são os seus hobbies?

Ler, nadar, brincar com o computador e fazer um programinha de rádio.

22. Acha que há lobbies em Portu-

gal?

Porquê essa pergunta? Portugal é alguma excepção? Lobbies são cogumelos. Só não sei é se já os há enlatados (os lobbies, claro).

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Não. Acho até que são muito diferentes. E quanto mais diferentes, melhor! Não só por uma questão de reentrâncias e saliências, mas por uma questão de harmonia. Se fossem iguais, a convivência seria bem mais difícil, até porque as mulheres, sob diversos aspectos, são bem superiores ao homem: são mais resistentes ao frio, à dor e à adversidade, têm maior esperança de vida, gerem melhor os conflitos, têm mais e melhor intuição. Só falham . caso das “feministas” - quando querem imitar os homens, quando actuam à nossa maneira. É deixá-las estar desiguais. De preferência, lindas e bem feitinhas!

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Uso esse objecto com muita parcimónia. Reconheço a sua enorme utilidade. Passo bem sem ele, por enquanto.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava em casa e desempregado. Saí de manhã e foi um miúdo, um desconhecido, que me disse: “Prenderam o Sheriff!”. Não percebi, de imediato, mas no café tirei tudo a limpo...

26. Navega na net?

Muito, e levo grandes rambos na conta telefónica...

27. Água, ar ou fogo?

Água. Lá passamos os primeiros meses das nossas existências mas, este ano, já é água a mais... O ar, sabe-me melhor desde que deixei de fumar. Fogo, só no inverno, na lareira. Mas eu e Portugal não fomos feitos para invernos...

28. O que acha dos fundamentalismos?

Inadmissíveis e obsoletos. Cerceiam a imaginação, aniquilam o poder criador, destroem o sentido de humor, bloqueiam o pensamento. Arrasam a alma...

29. Qual é o clube do seu coração?

O Benfica. Cá está! Um clube sem fundamentalismos. Mas, confesso, não gostei dos últimos três anos. Senti-me mal...

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

De muita tranquilidade. Aliás, não penso muito nisso. Tenho medo é da dor e da incapacidade física, da dependência. Depois...ninguém morre de véspera!

31. Gosta de jogar?

Não! Nem a feijões.

32. O que é, para si, o risco?

Actualmente é omnipresente. Está no emprego, na reforma, em casa. Na rua, quando se anda a pé ou de carro. Quando se come ou se bebe. Enfim, viver é um risco.

33. O que queria ser em criança?

Curiosamente, e ao contrário dos meus colegas, não tinha uma ideia fixa. Já sabia que os meninos não vinham de Paris mas, se calhar, ainda acreditava que as coisas deviam cair do céu, que o meu futuro não me dizia respeito. Depois, deu-me aquela mania de querer ser locutor... ●

BRILHANTE FEITO DO SP. ESPINHO NO VOLEIBOL EUROPEU

Parabéns

Há sensivelmente um mês a Assembleia Municipal de Espinho aprovava um voto de saudação à equipa senior de voleibol do S.C.Espinho pela sua passagem à "final-four" da Taça dos Clubes de Topo. É verdade, embora não conste de qualquer dos relatos da Comunicação Social presente nessa reunião. Nessa altura, e aquando da apresentação deste voto de saudação, tive oportunidade de referir que o mesmo poderia parecer prematuro e extemporâneo em face de uma possível - e desejada - vitória final do SCE.

No entanto, e pelo simples facto de ter atingido a "final-four" constituir, por si só, um momento único e histórico na vida do Clube, sendo motivo de regozijo

e orgulho para todos nós, e também por se entender ser oportuno manifestar solidariedade e apoio a um SCE que tão incompreendido e maltratado tem sido nos últimos tempos, ponderou-se que esta tomada de posição se justificava plenamente... Acreditando e salvaguardando que, com a conquista deste título, cá estaríamos novamente para, com redobrado júbilo, saudarmos vivamente o Espinho e todos quantos contribuíram para tão importante êxito.

Importante para o Clube e para a Cidade, importante para todo o Concelho, importante para o País desportivo...e não só. São êxitos e conquistas como esta do SCE ou as medalhas no atletismo que vão funcionando como

anti-depressivos a um País deprimido pelas trágicas ocorrências recentemente vividas.

Uma nota final:

Os espinhenses estão com o "seu" Espinho e a recíproca também é verdadeira, mas não me parece justo nem coerente que alguns (felizmente muito poucos) apareçam agora a agitar a bandeira da vitória e a exaltar este notável feito quando, permanente e sistematicamente, se notabilizam por exaltar os inêxitos ou os resultados menos bons do Espinho.

Por mim, estou em condições de, sem hipocrisias e de peito aberto, gritar bem alto:

Parabéns, S.C. Espinho!
Viva o S. C. Espinho!

A. CORREIA DE ARAÚJO

Momento de glória

Quando no bonito e repleto pavilhão de Eregli vi o Sandro Correia fazer o último remate para o primeiro título europeu do Sporting de Espinho, puxei atrás a cassete da memória e vi, em 1957, no rink de patinagem da AAE o Carlos Padrão fazer o último ataque para o nosso primeiro título nacional!

Emoção indescritível nos dois casos.

Ainda com os olhos embaciados, lembrei-me do Jó, e, à revelia de toda a gente, dediquei-lhe a vitória. Depois, na segunda-feira, na recepção no

aeroporto e no Pavilhão, numa grande manifestação de bairrismo, lamentei que a nossa Câmara não recebesse, naquele dia, os campeões no Salão Nobre. Era só o maior feito desportivo de sempre no nosso Concelho.

Aos campeões e a todos aqueles que tornaram possível este Momento de Glória, o meu muito obrigado.

VIVA O SC ESPINHO

JOSÉ RIBEIRO

Congratulação na A.R.

Hoje, dia 29, no plenário da Assembleia da República será votada uma congratulação pelo feito da equipa de voleibol masculino do Sporting de Espinho ao ter vencido a Taça dos Clubes de Topo. O voto de congratulação foi apresentado no passado dia 22 pelos deputados Rosa Maria Albernaz e Laurentino Dias e diz o seguinte:

"O desporto, em diversas modalidades, tem atingido prestações de grande brilhantismo no contexto internacional que importa reconhecer e apalaudir. O voleibol nacional acaba de cometer um feito histórico pois, pela primeira vez uma equipa portuguesa venceu uma competição europeia de Clubes. O Sporting Clube de Espinho venceu a primeira edição da Taça de Clubes de Topo, disputada na Turquia, obtendo assim um êxito e um título que poucos julgavam ao alcance de uma equipa portuguesa. Este êxito, sendo merecido, recompensa, para o Clube, muitos anos de dedicação à modalidade, representando um forte contributo para a divulgação do voleibol, reforça o prestígio internacional do País e constitui, por isso, motivo de orgulho para todos os Portugueses.

Assim, a Assembleia da República saúda o êxito do Sporting Clube de Espinho por esta brilhante vitória internacional e manifesta aos seus atletas e dirigentes o seu reconhecimento pelo trabalho, dedicação e capacidade demonstradas que tornaram possível mais um momento alto de prestígio para Portugal."

Refira-se que, a convite da deputada espinhense, a equipa do SCE estará hoje de visita à A.R. onde assistirá à votação.

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs. Laboratório 227342877
Residência 227343385

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Restaurante Magamar

José Manuel Magaminho

Especialidades:
Bacalhau MAGAMAR
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Esperada de Marisco
Peixes grelhados

Av. João de Deus, nº 1424 - Telefones: 22 732 02 62
4500 ESPINHO

Romy

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS

PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS

SERVIÇO FEITO NA HORA

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO



Arte Bom Gosto

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores - Sete Pedras - Telef. 255615055
ESPINHO: Loja 1 - Av.ª 24 n.º 709 - Telef. 227344233
ESPINHO: Loja 2 - Junto à Igreja - Rua 20 n.º 918 - Telef./Fax 227311016
PORTO: Foz do Douro - Telef. 226174626



CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial
e o Polvo Assado no Forno

Rua 43 n.º 288
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 227343733
4500 ESPINHO



Voleibol

Vitória dos "tigres"

O Sp. Espinho derrotou, em casa, o Nacional da Madeira, por 3-0, no primeiro jogo de apuramento do terceiro classificado do Camp. Nacional A1. No "set" inaugural, os ilhéus não deram tréguas ao seis espinhense, que teve que se aplicar a fundo para vencer por 25-23. Nos "sets" seguintes o domínio pertenceu por

completo aos "tigres", que com toda a normalidade venceram respectivamente por 25-12 e 25-14.

A Acad. Espinho deslocou-se à Covilhã para defrontar o Núcleo de Estudantes e perdeu por 3-1. A formação espinhense venceu (26-24) o primeiro "set", mas no seguinte sucumbiu por iguais números. Neces-

sitando de vencer para garantir a manutenção, o conjunto serrano foi mais regular ao longo dos "sets" seguintes, acabando por vencer por duplo 25-20.

Entretanto, alegando falta de jogadores por motivos diversos, o CVE não se deslocou aos Açores para defrontar os Antigos Alunos. ■

FUTEBOL JUVENIL

Infantis na liderança

Os infantis do Sp. Espinho receberam e venceram o Lamas por 3-1 e assumiram o comando da tabela classificativa. Com o domínio do jogo durante a primeira parte, os espi-

nhenses chegaram ao intervalo a vencer por 2-0. No recomeço o Lamas reagiu e reduziu, mas não tardou a resposta dos espinhenses que colocaram de novo a diferença no

marcador em dois golos.

Os juniores jogaram em casa com o Candal e empataram a zero bolas, na sua despedida do Campeonato Nacional. A equipa B de juvenis dos "tigres" foi ao reduto do Feirense perder por 4-0, com dois golos em cada período. Os iniciados foram a Fiães perder por 3-0. Finalmente, no escalão de escolas, o SCE bateu em casa o Paivense por 3-1. ■

FUTEBOL POPULAR

Tudo como dantes

A jornada do fim-de-semana, que devido ao mau tempo teve alguns jogos adiados, não trouxe quase nada de novo no escalonamento das três divisões. Na divisão principal, disputaram-se somente duas partidas. A Qt.ª Paramos venceu o DP Anta por 3-2 e distanciou-se da luta pela permanência, que ficou mais complicada para o seu adversário, que tem agora os mesmos pontos (9) dos

Magos, que empataram (0-0) com a Associação.

No escalão secundário a Lomba derrapou mas ninguém aproveitou a deixa para encurtar distâncias. Um empate a dois golos foi o resultado verificado na partida Canários-Lomba, mas mesmo assim o líder mantém os sete pontos de vantagem para os segundos classificados, o GD Idanha, que teve o seu jogo com o

Regresso adiado, e a Aldeia Nova, que empatou com a Juv. Outeiros. Na cauda da tabela destaque para as vitórias da Juv. Estrada (5-0) ante a Corredoura e da Novasemente (2-0) sobre a Ronda. Com os resultados averbados as duas equipas aumentaram as suas esperanças na manutenção.

Na 3.ª divisão o Guetim venceu (2-1) o Cruzeiro e é cada vez mais líder, enquanto o seu adversário desta jornada acabou por cair para a terceira posição em troca com os Est.ª Divisão, que ante os Est.ª P. Anta alcançaram o resultado mais dilatado do fim de semana (8-2). ■

GINÁSTICA

AAE em grande

Espinho foi palco, no passado fim de semana, de dois eventos gímnicos. A Nave Polivalente acolheu durante dois dias mais uma edição do Torneio de Primavera de Ginástica Rítmica, enquanto no pavilhão da Académica desenrolou-se os Campeonatos Regionais de Trampolim Individual e Sincronizado.

No Torneio de Primavera, a primeira competição nacional do ano em curso, as ginastas presentes competiram em quatro aparelhos: arco, bola, corda e maças, ficando de

fora a fita. A ginasta Catarina Borges, do Sport Algés e Dafundo, foi a vencedora absoluta, mas foram várias as ginastas academista que alcançaram bons resultados, exemplos do primeiro lugar de Rita Nobre, na categoria de esperanças, e a segunda posição alcançada por Sofia Rocha, em juniores. Destaque também para o quinto lugar de Sara Pinto, em seniores, na sua estreia neste escalão.

Em trampolins, prova que contou com a participação de cerca de cem

atletas, os academistas obtiveram excelentes resultados. Em Trampolim Individual, Ana Simões sagrou-se campeã regional no escalão de juniores B, título também alcançado por Sandra Lourenço, em seniores B. O juvenil José Nogueira também conquistou o título regional. Margarida Rodrigues e João Ferreira classificaram-se na segunda posição, respectivamente em iniciadas e em infantis. Em trampolim sincronizado destaque para o par Ruben Martins/João Ferreira, que sagrou-se campeão regional. A equipa de infantis da AAE ficou no lugar mais alto do pódio. Face aos resultados obtidos, todos os ginastas da Académica alcançaram o apuramento para o Campeonato Nacional. ■



Hóquei em Patins

Seniores perderam

Na jornada do último fim-de-semana só a equipa senior masculina da AAE foi derrotada, tendo-se verificado vitórias espinhenses em todos os outros escalões. Com a derrota (3-7) no recinto do Cucujães, a AAE ficou-se pelo 5.º lugar no nacional da 2.ª divisão, tendo, para já, a Sanjoanense ascendido ao escalão maior.

Para os torneios de encerramento, os juvenis golearam (20-1) a Juv. Pacense, os juniores foram a Mouriz vencer por 6-1, os iniciados e infantis A foram a Paço de Rei bater idênticos escalões por 4-2 e 8-1. Duas vitórias também para a equipa senior feminina, por 3-1 em Alfena e 6-2 frente ao Óquei de Barcelos. As meninas sub-16 foram a Gulpilhares vencer por 4-3. ■

XADREZ

AAE procura manutenção

A Secção de Xadrez da AAE está a participar pela segunda vez consecutiva no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Neste momento estão decorridas 3 jornadas. A AAE teve uma derrota na 1.ª jornada, em que jogou desfalcada contra a ACR Vale de Cimbra, perdendo por 3,5 - 0,5. Na 2.ª jornada, com a equipa completa, não deu qualquer hipótese à fortíssima equipa da AEJ de S. J. da Madeira batendo-a por 3,5 - 0,5. No último fim-de-semana foi jogar a Guimarães, batendo a jovem equipa do GX de Vila Pouca por 3,5 - 0,5.

Estando integrada na Série A da 3.ª Divisão e competindo com mais 9 equipas oriundas do Norte do país e descendo 3 equipas aos Distritais é objectivo primordial a AAE manter-se na 3.ª Divisão.

Os jogos da AAE em casa são no Complexo de Ténis aos domingos pelas 14h30 e a equipa é composta por José Azevedo, Amadeu Loureiro, Sérgio Ribeiro, Francisco Manero Lemos, Martinho Cardoso, Artur Sequeira e Romano Queirós. ■

Valorização do património do SCE

Na sequência do Plano Estratégico Global do SCE, foi realizada na passada segunda-feira a sessão pública de abertura das propostas de parceria. As empresas que se apresentaram a concurso foram a Soares da Costa, Sociedade de Construções SA, a J. Gomes, Sociedade de Construções do Cávado SA, a MSS - Construtora SA e a APT, Empreendimentos Imobiliários SA. Estas propostas foram enviadas para uma comissão de avaliação, presidida pelo presidente do Clube, para análise detalhada às condições propostas, tendo em vista a elaboração do contrato de consórcio. ■

NO PRÓXIMO DIA 5

'Quinta do Leão'

O Núcleo Sportinguista de Espinho vai promover mais uma sessão da "Quinta do Leão". Será na próxima quinta-feira, dia 5 de Abril, pelas 21h30, e o tema é "Voleibol de grande prestígio". Os convidados são o prof. Francisco Fidalgo, João Brenha, Miguel Maia e o moderador Sérgio Almeida. A conversa, segundo os organizadores, versará sobre os Jogos Olímpicos, circuitos de voleibol e outras curiosidades relacionadas com o historial dos convidados.

A entrada é livre e o Núcleo fica situado na rua 39, n.º 543. ■

BADMINTON

A. E. Silvério Vaz muito dinâmico

Realizaram-se no passado fim-de-semana na Nave Polivalente os Campeonatos regionais para não-seniores, organizados pela Associação Regional de Badminton de Aveiro, em colaboração com o núcleo da modalidade do Centro Desportivo de Espinho. Estiveram presentes 20 atletas da categoria de benjamins (entre os 6 e os 9 anos de idade),

todos eles representando o núcleo da Escola Primária do Agrupamento Silvério Vaz (antiga Escola de N.ª Sr.ª da Conceição). Este facto demonstra bem a vitalidade ímpar desta escola espinhense na prática da modalidade. Em singulares masculinos venceu João Pedro Castro, ficando André Pinto em 2.º e Raúl Simões e Gustavo Pereira em 3.º. Em

singulares femininos saiu vencedora Ana Angelina, ficando Catarina Pinho na segunda posição e Paula Cristina e Bibiana Nunes em terceiro. Em pares masculinos venceu a dupla João Castro/Hugo Leal, e em pares femininos a parelha vencedora foi Ana Angelina/Paula Cristina. Finalmente em pares mistos a vitória sorriu a Ana Angelina/Gustavo Pereira. ■

Um quotidiano diferente

Na última semana do mês, a Câmara Municipal, que reunia habitualmente à quarta-feira e falhou uma semana por completa falta de quorum, decidiu vender e aforar uma série de baldios sítos a nascente da vila (perto das actuais ruas 20 e 24), numa altura em que já se começava a pensar no crescimento da povoação, incapaz de caber no pequeno amontoado de ruínas junto ao mar, onde se situava o núcleo original. Nessa sessão, a edilidade resolveu também aderir a um movimento de todos os municípios do país, pedindo a expulsão dos jesuítas e de congregações religiosas, certamente influenciada pela agitação vivida na vizinha freguesia de Paramos, onde existia um convento de religiosas.

Em plena quaresma, a elite local realizou uma festa com toda a pompa e circunstância, chamada de "Mi-carême" e apropriada para aliviar as agruras do jejum. A organização coube ao Espinho Club, presidido pelo industrial Augusto Gomes, que colocou a banda da sua fábrica a tocar em pleno átrio da Assembleia. Conforme relatou o cronista de serviço, o salão resplandecia de luz, as senhoras usaram "soberbas toilettes" e "todos os cavalheiros se apresentaram de casaca ou smoking". As valsas, executadas por um sexteto vindo do Porto, corriam em "ondeante rodopiar", sendo servida uma "lauta ceia" às 2 horas da madrugada para cerca dos mais de 400 convidados.

Os pescadores continuavam, por seu lado, impedidos de ir ao mar, devido ao mau tempo. Um dia ainda ousaram desafiar a intempérie, mas viram as redes arrastadas para terra com grande violência, por "uma corrente intempestiva no sentido sul-norte", perdendo todos os aparelhos e somando elevados prejuízos. Mesmo assim, a "Gazeta" registava, com prazer, a não ocorrência de acidentes: "Felizmente não houve desgraças pessoais a lamentar; apenas um ou outro banho de imersão forçada fez a alguns marítimos experimentar à força o gosto da água do mar."

E corria assim o quotidiano do jovem concelho, num Março triste e quaresmal... • C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS
DO CENTENÁRIO

Editor responsável
CARLOS MORAIS GAIO

N.º 3
Março / 2001

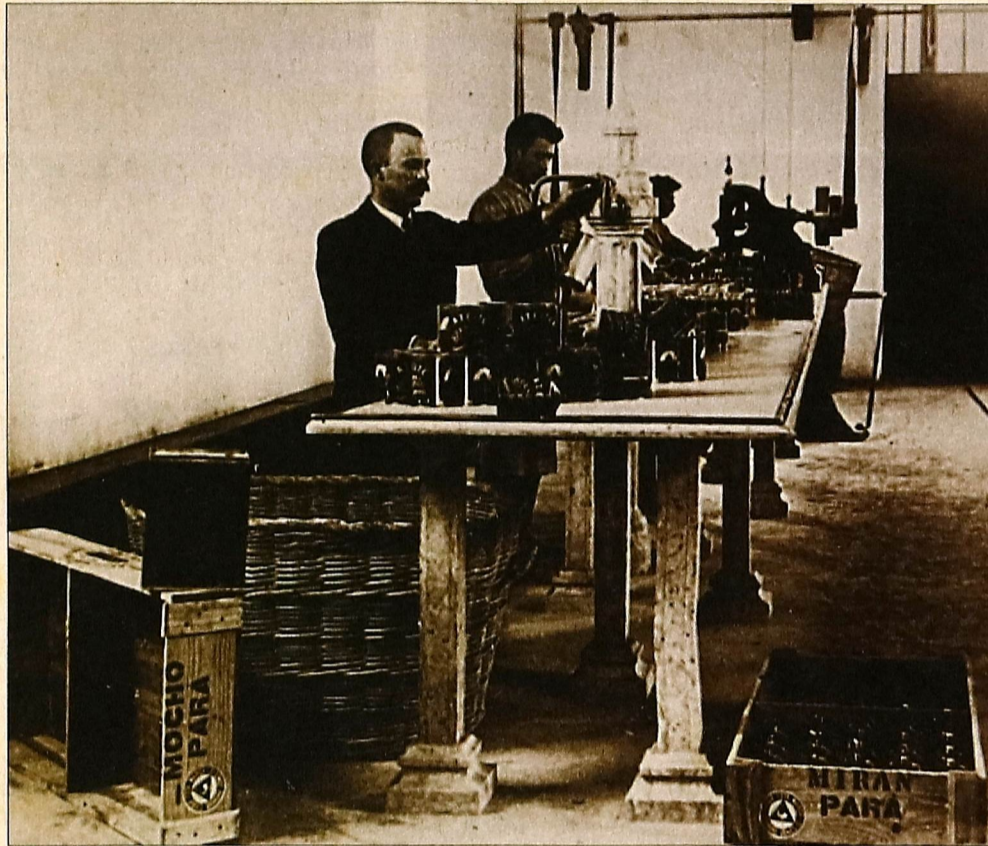


Foto de Aurélio da Paz dos Reis, da coleção de Alberto Pinho

Nova máquina na Fábrica de Conservas

A importante fábrica de conservas dos srs. Brandão, Gomes & C.ª, acaba de fazer aquisição de uma engenhosa máquina própria para debulhar ervilha, e que foi adquirida no estrangeiro, depois de ter sido admirada na última exposição de Paris. Com o novo engenho poupa-se muito trabalho manual, o que é de subido alcance pois, como é sabido, a ervilha é preparada na época em que todo o pessoal é pouco para a conserva da sardinha. Como se vê, a nova máquina não vem determinar uma crise de trabalho, destina-se simplesmente a obviar a uma acumulação de serviço que dificilmente se poderia remediar de outra forma.

(17/3/1901)

ACIDENTE DE TRABALHO

O serralheiro mecânico da fábrica de conservas (...) sr. Germano de Sousa Reis foi contundido por uma máquina não sofrendo, felizmente, graves ferimentos como a princípio, infundadamente, se propalou nesta praia. Apesar de um choque traumático de certa intensidade, escoriações leves no tórax e luxação do braço direito, que foi prontamente reduzida, o benquistado rapaz continua num estado animador de pronto restabelecimento. •

(24/3/1901)

Cena de pancadaria na Rua da Aliança

Na madrugada de quarta-feira última travaram-se de razões, ali para os lados da Rua da Aliança, uns indivíduos, resultando da contenda ficar ferido gravemente João Pires, filho do conhecido alquilador desta terra, Manuel Joaquim Pires. Segundo consta, o agressor — um rapaz de Gaia — vendo-se zur-

zido pelos cacetes brandidos com valentia pelo Pires e outro irmão, encontrou na navalha o único meio de legítima defesa. Foi preso o agressor e o ferido foi recolhido no hospital do Porto, onde se encontra em tratamento. •

(10/3/1901)

Muita chuva em Silvalde

Tem chovido torrencialmente, o que alegra bastante os lavradores por verem assim bem regadas e férteis as suas ervas e hortaliças. Ainda há pouco, não se ouvia por aí senão lamentações por falta de pastos. Agora, graças a Deus!...

(...) Os caminhos, mormente os que ficam a poente e ao sul das estradas da Feira e de Ovar, é que estão transformados em verdadeiras lagoas, sendo nalguns sítios completamente impossível transitar de qualquer modo para as propriedades rurais.

Apesar de muito frio deste inverno áspero e rigoroso, o estado sanitário de Silvalde tem-se conservado relativamente bom. •

(3/3/1901)

Princípio de incêndio

No último domingo, manifestou-se incêndio na chaminé da rua Formosa (21), propriedade do senhor Fernando Bourbon. Compareceu o corpo de voluntários desta praia.

Chamamos a atenção dos senhores vereadores do nosso município para este assunto de inadiável importância, a que urge prover com medidas eficazes. Bom fôra que entrasse em rigorosa execução a postura que rege a limpeza de chaminés, para que não tenhamos a lamentar ocorrências deploráveis. •

(3/3/1901)



BOMBEIRO